



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “ESTUDOS E PRÁTICAS EM ARQUIVOS DE IMAGENS E AUDIOVISUAIS E NA PRESERVAÇÃO DE SEU PATRIMÔNIO DOCUMENTAL”

O tema deste dossiê e os estudos aqui reunidos nos colocam, de imediato, diante da constatação de que a abordagem dos arquivos de imagens e audiovisuais, assim como as questões que envolvem sua preservação e o reconhecimento de seu valor como patrimônio documental, dificilmente se sustentam fora do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e práticas, com suas implicações sociais, culturais e técnicas. Esse diálogo requer, igualmente, curiosidade, atenção e abertura à pluralidade de perspectivas que atravessam esse universo documental.

É justamente dessa diversidade de olhares, perspectivas e experiências que emerge uma questão que, por diferentes caminhos, perpassa os artigos reunidos neste dossiê: os percursos teóricos e práticos possíveis para abordar a complexidade dos arquivos de imagens e audiovisuais e de sua preservação.

Essa complexidade adquire novos contornos diante das transformações tecnológicas que incidem sobre a produção, a organização, a preservação e o acesso às imagens e aos audiovisuais. Ao mesmo tempo, observa-se a ampliação dos estudos desenvolvidos em diferentes áreas e dos espaços de formação relacionados à preservação desses acervos, o que renova questões, práticas e diálogos nesse campo. Nesse cenário, cabe também ampliar a discussão acerca das categorias de arquivos no âmbito da legislação arquivística brasileira, especialmente diante das alterações introduzidas pelo Decreto nº 12.599/2025.

É nesse quadro que se insere o dossiê temático ***Estudos e Práticas em Arquivos de Imagens e Audiovisuais e na Preservação de seu Patrimônio Documental***, que reúne artigos de natureza conceitual e teórico-metodológica, ao lado de estudos dedicados a projetos e práticas desenvolvidos em diferentes acervos e instituições, que compõem um conjunto no qual saberes, perspectivas e experiências profissionais convergem em torno das questões inerentes aos arquivos de imagens e audiovisuais



e à sua preservação. O dossiê compreende 11 artigos, distribuídos em duas partes que, a partir de enfoques próprios, se complementam e dialogam entre si.

A primeira parte é inaugurada pelo artigo **Arquivos de imagem: uma análise de domínio da produção científica brasileira em Ciência da Informação**, de José Augusto Chaves Guimarães (UNESP), Telma Campanha de Carvalho Madio (UNESP) e Vinícius Gustavo Franco (UNESP), que, sob a perspectiva teórico-metodológica da análise de domínio, examina a produção científica sobre imagens fixas e em movimento na literatura brasileira em Ciência da Informação. O estudo contempla autorias, vinculações institucionais, veículos de publicação, cronologia dos trabalhos, referentes teóricos mais citados e abordagens temáticas expressas nas palavras-chave.

A seguir, Rosa Inês de Novais Cordeiro (UFF) e Marina Cavalcanti Tedesco (UFF), em **Da criação cinematográfica à organização arquivística: comportamento informacional, gênese documental e o arquivo pessoal de Helena Solberg**, abordam, no âmbito dos estudos sobre arquivos pessoais de cineastas, as relações entre o comportamento informacional e o processo criativo dos artistas, a gênese da produção documental decorrente desse processo e sua organização arquivística, com o arquivo pessoal da diretora Helena Solberg como campo empírico. O percurso teórico-metodológico conjuga referenciais da Arquivologia, da Ciência da Informação e dos estudos de Cinema.

Na sequência, Célia da Consolação Dias (UFMG), em sua pesquisa intitulada **Representação temática de fotografias: entre fundamentos teórico-metodológicos e tecnologias emergentes**, aborda a representação temática de fotografias no âmbito da formação acadêmica, a partir da aproximação entre as abordagens teórico-metodológicas da área e o uso da inteligência artificial. Por meio de um experimento realizado na disciplina *Estudo e Prática de Indexação de Fotografias*, examina metodologias de indexação e os resultados alcançados pelos estudantes e discute também o uso de ferramentas de inteligência artificial nesse processo.

Carolina Amaral de Aguiar (USP), Patrícia Furtado Mendes Machado (PUC-Rio) e Thaís Continentino Blank (FGV CPDOC), em **Contra-arquivo: polissemia de um conceito**, refletem sobre o contra-arquivo como noção em movimento e postura crítica diante dos usos hegemônicos dos arquivos e das imagens de arquivo. As autoras o abordam como prática atravessada por escolhas estéticas, políticas e afetivas, capaz de conferir visibilidade a experiências e memórias historicamente silenciadas, por meio de estratégias de pesquisa, curadoria, montagem e reinscrição que tensionam protocolos institucionais e estabelecem outras relações com a memória, o esquecimento e a história. Com base na literatura e nas discussões do Seminário

Arquivo e Contra-Arquivo: Política e Migração das Imagens (2024), apresentam um panorama crítico do debate.

Encerra esta primeira parte do dossiê **Nadie conserva algo que no sabe que existe: prácticas de archivo y memoria en América Latina**, de Delfina Isabel Cabrera (Universität zu Köln) e Cecilia Nuria Gil Mariño (CONICET/UdeSA). Ao examinarem iniciativas heterogêneas, como projetos de cinemas indígenas, arquivos comunitários e festivais de cinema, Cabrera e Mariño propõem, em uma abordagem propositiva e provocativa, avançar na formulação da noção de "cuerpo-archivo", a fim de conferir visibilidade àquilo que o arquivo colonial-moderno apagou ou excluiu e, ao mesmo tempo, discutir até que ponto tais iniciativas podem ser consideradas arquivos. A proposta direciona o enfoque às práticas que sustentam e reativam a memória audiovisual e relaciona a práxis situada às formas pelas quais a memória se constitui, atualiza e transmite nas práticas sociais, assim como às disputas políticas e institucionais que atravessam sua preservação, circulação e acesso.

A segunda seção do dossiê, conforme seu nome já indica, está dedicada a **Projetos e práticas em acervos**. Os trabalhos reúnem experiências desenvolvidas em diferentes contextos institucionais e com acervos de distintas naturezas, que contemplam procedimentos de organização, tratamento técnico, preservação, digitalização, acesso e difusão de imagens e audiovisuais. A abrangência dessas experiências permite, ainda, apreender desafios relacionados às condições materiais dos suportes, à infraestrutura, à formação profissional e às estratégias institucionais de preservação e apontar diferentes caminhos para a salvaguarda e a ampliação do acesso a esse patrimônio.

Em **A criação de um projeto de preservação audiovisual para o acervo de filmes universitários da PUC Minas**, Pedro Vaz Perez (PUC Minas) se volta para o projeto de preservação do acervo audiovisual analógico da PUC Minas, desenvolvido no âmbito do Laboratório Universitário de Preservação de Arquivos e Acervos Audiovisuais (Lunar). A iniciativa envolve descrição (catalogação), revisão técnica, conservação e pesquisa historiográfica de um conjunto heterogêneo de filmes universitários produzidos desde os anos 1960. São apresentados os primeiros resultados do projeto, referentes aos fundos Padre Massote e Paulo Pereira, além das perspectivas de elaboração de um plano para a digitalização progressiva do material.

Em **Do analógico ao digital: desafios para preservação da memória institucional da Pinacoteca de São Paulo**, Eliane Barbosa (Pinacoteca de São Paulo) e Asa Fujino (USP) analisam as condições de preservação do acervo audiovisual da instituição, com ênfase nas fitas *Video Home System* (VHS), suporte de baixa durabilidade e elevado risco de perda. O acervo reúne cursos, palestras, debates,



entrevistas, videoaulas e práticas educativas que integram a trajetória da Pinacoteca e da arte brasileira. Sua preservação enfrenta desafios relacionados às condições físicas, de uso e armazenamento dos suportes, à ausência de metadados descritivos e à insuficiência de recursos financeiros, profissionais especializados e equipamentos adequados.

Em **Margot Benacerraf: su vida en imágenes**, Milvia Villamizar Bernal (Fundación Audiovisual Margot Benacerraf) traz ao conhecimento o arquivo fotográfico de Margot Benacerraf, pioneira do cinema venezuelano e latino-americano. Com aproximadamente 4.450 fotografias, o acervo percorre sua trajetória pessoal e profissional e reúne registros de *Reverón* e *Araya*, além de projetos cinematográficos não realizados. Destacam-se os registros de momentos do processo de criação cinematográfica, que abrangem pesquisa, preparação, filmagem, montagem e promoção das obras, assim como a participação da própria Margot Benacerraf na identificação e organização do acervo, posteriormente ampliada em consonância com sua trajetória profissional. A autora aborda também aspectos relativos à conservação e ao acesso. O artigo assume especial significado ao integrar este dossiê no ano do centenário de nascimento da cineasta, celebrado em 14 de agosto.

Em **Os desafios de preservação e acesso do acervo de filmes em película do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa**, Estela Machado Winter Galmarino (MuseCom), Louise Ayang Folgiarini (MuseCom) e Vivian Eiko Nunes Fujisawa (Governo do Estado do RS) abordam os desafios de preservação do conjunto de mais de 3.500 títulos que integram o Setor de Cinema da instituição, entre filmes de ficção, cinejornais, documentários, telejornais, filmes publicitários e domésticos. Parte dessas obras constitui registros únicos, que documentam acontecimentos políticos, transformações econômicas e urbanas, manifestações culturais e religiosas, entre outros aspectos da memória e do patrimônio audiovisual gaúcho. As autoras destacam o tratamento técnico das películas, com ênfase nos procedimentos de revisão, conservação, documentação e sistematização das informações, processos fundamentais para sua preservação, acesso e difusão.

Lila Silva Foster (UnDF), Débora Lúcia Vieira Butruce (ArPDF) e Wilson Carlos Jardim Vieira Júnior (Instituto Latinoamerica), em **Preservação do acervo filmográfico do Arquivo Público do Distrito Federal: especificidades e desafios de um arquivo regional**, apresentam os caminhos percorridos pelo projeto “Preservação do Acervo Filmográfico do Arquivo Público do Distrito Federal: pesquisa, tratamento e digitalização”, e os relacionam às especificidades e aos desafios da preservação audiovisual no Brasil e à importância dos arquivos regionais. O projeto busca estruturar um sistema de preservação no ArPDF, que envolve diagnóstico e inventário do acervo,

descrição e registro das informações em base de dados, formação da equipe e implantação de uma central de digitalização. Os resultados parciais ressaltam a relevância dos acervos filmográficos, particularmente dos registros amadores e não hegemônicos, para a preservação de narrativas plurais e a ampliação dos repertórios da memória coletiva.

Encerra este dossiê **Reencontrar a notícia: a preservação dos telejornais da TV Tupi na Cinemateca Brasileira**, de Eduardo Victorio Morettin (USP), Rodrigo Archangelo (Cinemateca Brasileira), Bruno Couto Porpora (Cinemateca Brasileira), Carolina Viganó Menezes (Cinemateca Brasileira), Catarina Silva Bijotti (Cinemateca Brasileira) e Giuliana Ghiraldelli Moreira (Cinemateca Brasileira). O artigo apresenta a metodologia de pesquisa e descrição (catalogação) das telerreportagens do Fundo Tupi, depositado na Cinemateca Brasileira, estruturada em quatro etapas: pré-visionamento, visionamento, descrição (catalogação) e difusão. O trabalho associa o exame dos filmes ao cotejamento com roteiros de locução, a Base Tupi e outras fontes, o que permite recuperar seus contextos originais de veiculação e qualificar a descrição (catalogação), a preservação e o acesso. Até outubro de 2025, mais de 3 mil filmes haviam sido visionados, descritos (catalogados) e digitalizados, com previsão de disponibilização de 200 horas de telerreportagens ao final do projeto. A experiência ressalta o potencial da articulação entre a instituição de memória e a pesquisa acadêmica para a produção de conhecimento e a preservação da memória do telejornalismo brasileiro.

Rosa Inês de Novais Cordeiro

Professora Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Marina Cavalcanti Tedesco

Professora Associada II da Universidade Federal Fluminense (UFF)